



Trabalhos Científicos

Título: Terapia Biológica Em Pacientes Pediátricos: Coorte Com 11 Anos De Acompanhamento

Autores: MARILISA BALDISSERA (HIJG-SC), ANA CLAUDIA DELAI RIBEIRO (HIJG-SC), CAMILA DA ROSA WITECK (HIJG-SC), JOSÉ EDUARDO PEREIRA FERREIRA (HIJG-SC), ANA CAROLINA CARNEIRO MARCON (HIJG-SC), LUIZA DALAVECHIA (HIJG-SC), NILZA MARIA MEDEIROS PERIN (HIJG-SC)

Resumo: Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) na infância é considerada potencialmente grave e a assertividade no tratamento envolve o conhecimento do paciente. O objetivo deste estudo é avaliar o perfil dos pacientes acompanhados em ambulatório especializado. Métodos: Estudo retrospectivo de pacientes com diagnóstico confirmado de DII através de critérios clínicos, endoscópicos e histológicos atendidos no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2021. Resultados: Foram selecionados 75 pacientes (52% do sexo masculino), 62,6% com doença de Crohn, 29,3% com retocolite ulcerativa e 5,3% com diagnóstico de colite não especificada. A média de idade no diagnóstico foi de nove anos, variando de um a 14 anos, sendo que 18 pacientes foram diagnosticados antes de completar seis anos de idade. O período entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi superior a um ano em 33% dos casos. Os sintomas iniciais mais relatados foram diarreia (84%), sangramento nas fezes (81%) e dor abdominal (72%). Do total de pacientes, 41,3% (31) necessitaram de terapia biológica. O infliximabe foi a primeira escolha em 29 pacientes e em dois pacientes optado por adalimumabe por presença de doença reumatológica associada. Em três pacientes houve mudança de infliximabe para adalimumabe devido a falha terapêutica. Destes, um paciente também utilizou vedolizumabe e ustekinumabe para controle de doença. Dez pacientes necessitaram de abordagem cirúrgica complementar: ressecção de segmento colônico (5), tratamento de fístulas perineais (3) e colectomia total (2). Em relação à última consulta, 68% dos pacientes apresentavam-se assintomáticos. Conclusão: Em nosso estudo, houve predominância de diagnóstico de doença de Crohn, em idade escolar. A terapia biológica com infliximabe apresentou boa resposta na maioria dos pacientes, com necessidade de mudança de terapia biológica ou procedimentos cirúrgicos em pequena parcela das crianças acompanhadas.